



## **Vale o escrito - A Guerra do Jogo do Bicho: Uma Análise da Série Documental Enquanto Produto Jornalístico<sup>1</sup>**

Blenda Alicia Andrade MARTINS<sup>2</sup>

Joyce de Souza NERES<sup>3</sup>

Vitória Hellen Fernandes de ARAÚJO<sup>4</sup>

Rogério COSTA<sup>5</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

### **RESUMO**

Este resumo trata da relação de ações éticas em documentários, considerando-os como produtos jornalísticos. O foco recai sobre a série documental: *Vale o Escrito - A Guerra do Jogo do Bicho*, que aborda o universo das apostas ilegais no Brasil. Além disso, destaca a relevância dos depoimentos de profissionais que enriqueceram as pautas, possibilitando confrontações e divergências entre as declarações. A pesquisa baseou-se em publicações que relacionam ética, jornalismo e documentário. Entre os principais autores consultados, destacam-se as ideias propostas por Jean-Louis Comolli (2008), Fernanda Salvo (2017) e outras fontes que debatem o seguinte contexto.

**PALAVRA-CHAVE:** Documentário, ética, jornalismo, jogo do bicho, depoimentos

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo caracteriza a ética jornalística presente em produções do audiovisual, a partir de recortes da série documental: *Vale o escrito - A Guerra do Bicho*, disponível na plataforma digital Globoplay. O documentário apresenta uma estrutura não-ficcional, e a partir de um jornalismo investigativo narra por meio de especialistas, documentos oficiais, arquivos de reportagens, da própria Rede Globo, e personagens reais, uma investigação da expansão dos grandes “patronos” do jogo do bicho, crime organizado que se desenvolveu na cidade do Rio de Janeiro.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na GT02 Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade – Jornalismo do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UERN, email: blendaalicia@alu.uern.br

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UERN, email: joyceneres@alu.uern.br

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UERN, email: hellenaraujo@alu.uern.br

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da UERN, email: paulorogério@uern.br



O documentário em questão baseia-se no formato de um produto audiovisual, que busca, através de registros, documentos e as fontes em seus mais diversos formatos, recriar determinada história. Durante a exibição dos episódios do documentário é possível notar uma dualidade da mensagem transmitida pelas investigações, personagens retratados como de “boa-fé”, que auxiliam o próximo necessitado, mas que, ao mesmo tempo, são mostradas como participantes do crime que acomete a cidade do Rio de Janeiro.

Posto isto, é notória a midiaticização dos arquivos de reportagens e programas que discutiam livremente sobre o “Jogo do Bicho”, com os próprios grandes “bicheiros”, sendo o mesmo declarado crime desde 1932, quando apareceu pela primeira vez como Contravenção Penal.

## **VALE O ESCRITO - A GUERRA DO JOGO DO BICHO**

*Vale o Escrito - A Guerra do Jogo do Bicho*, consiste na produção audiovisual brasileira que se propôs a expor, em formato de documentário, uma linha do tempo que narra e investiga explicitamente para o telespectador a cúpula do jogo do bicho no Rio de Janeiro. Para isso, o Conversa.Doc, núcleo de documentários do programa na Rede Globo (Conversa com Bial), Felipe Awi idealizou e escreveu a obra, que também foi dirigida por Ricardo Calil e Gian Carlo Bellotti. Além disso, o próprio Pedro Bial está presente na série, sendo responsável pela supervisão artística e narração da mesma.

A equipe optou por formatar o material em uma série documental, dividida em sete episódios, que exploram o submundo deste crime. Cada episódio apresenta os principais personagens, revelando como suas jogadas se entrelaçaram, seja por bem ou mal. O documentário se baseia nas histórias contadas pelos próprios protagonistas (os chamados bicheiros), seus herdeiros e esposas. Além disso, para contextualizar as narrativas, a série adota o olhar individual de diversos profissionais, como jornalistas, historiadores, delegados, procuradores, juízes e personagens importantes do meio do samba. Sendo personagens reais que vivenciaram e vivenciam suas vidas interligadas ao mundo do bicho, o depoimento de um bicheiro jamais seguiria a linha de raciocínio da delegada aposentada que relatou ter sido presente na série.

“Uma das virtudes do documentário é que todos nós éramos expostos a notícias esparsas e eventuais [sobre a guerra do Jogo do Bicho]. Um assassinato ali, depois de dois



anos, outro ali, um tiroteio aqui, notícias soltas. Mas não havia uma amarração que associasse esses episódios a uma história que corre, que vem se desenrolando há décadas. Quando esses episódios soltos pelo noticiário através dos anos são hierarquizados e narrados com uma linha clara e dramática, a gente se surpreende realmente. Então era isso que estava acontecendo! E como isso é bem tramado, o documentário tem essa eloquência de um produto de ficção. Mas, como costuma ser no Brasil, é tudo verdade”, relatou Pedro Bial, em matéria: “Pedro Bial sobre ‘Vale o Escrito’: Tem a eloquência de produto de ficção, mas é tudo verdade”.

Ademais, é relevante considerar que o produto resulta também do jornalismo investigativo. Esse projeto foi inicialmente idealizado durante a pandemia e levou dois anos para ser concluído após o início do processo de apuração que traz em seu conteúdo, para além de narrativas verídicas, depoimentos exclusivos e durante essa investigação, foram resgatados arquivos históricos e fontes em diversos formatos, com foco a partir da década de 1970. Conforme o autor Julio Bezerra (2018), tanto o jornalismo e o documentário

São campos permeáveis e variáveis, modos de ver o mundo e construídos historicamente - por rotinas produtivas, transformações sociais, relações comerciais e interesses políticos, por escolhas estéticas, metodologias e técnicas. Apresentam inúmeros pontos de contato nos processos históricos de significação, de mediação e de legitimação de suas narrativas. (BEZERRA, 2018, p. 19-20)

Ao longo da obra, o olhar jornalístico está presente por meio da exposição de variadas notícias verídicas, apresentadas em diferentes formatos, como televisivo, impresso, registros fotográficos e imagens de câmeras de segurança. Assim, *Vale o Escrito* investigou e narrou cronologicamente o sucesso por trás do jogo do bicho.

## **DENUNCIAR OU CONHECER?**

Analisando o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (Fenaj, 2007), pode-se levantar questionamentos sobre até onde as investigações jornalísticas podem ir e até onde o profissional pode permear na busca por informações e seus critérios para, enfim, produzir um documentário como o *Vale o escrito*, e demais obras apuradoras. Tal como os autores Viveiros e Eid (2007) relatam sobre o caráter do profissional, este:



[...] Deve ter sensibilidade e embasamento intelectual para discutir as pautas com a organização e demonstrar a importância de ser transparente num ambiente social e político cada vez mais marcado pela democracia, pelo civismo e pelo equilíbrio entre direitos e deveres. (2007, p. 24)

O Decreto Lei n.º 3.688 de 03 de outubro de 1941, presente na Constituição Brasileira, considera ilegal o seguinte: “Art. 58. Explorar ou realizar a loteria, denominada jogo do bicho, ou praticar qualquer ato relativo à sua realização, ou exploração” (BRASIL. Constituição (1988). O indivíduo praticante sujeita-se a prisão de 4 meses a um ano, e multa equivalente a duzentos mil reais. Dessa maneira, perante a lei brasileira qualquer movimentação relacionada ao jogo do bicho é uma prática ilegal. Em *Vale o Escrito*, há também a evidência de demais crimes decorrentes da prática, como assassinatos.

Entretanto, após a menção da lei, é possível ver durante os episódios, recortes de reportagens onde os próprios jornalistas se submetem às apostas para formalizar a denúncia contra o mesmo. Ao mesmo tempo, os produtores trouxeram personagens que exibiram denúncias sobre a organização do crime que a família principal da série estava envolvida e crimes externos, como, por exemplo, o caso da deputada Marielle Franco. Denúncias estas que não foram apresentadas em nenhum arquivo jornalístico antes.

Contrário a isto, no documentário em estudo, é notório que, ao mesmo tempo, em que acompanhamos as denúncias contra o crime em questão, também nos deparamos com a história das famílias de bicheiros que estão por trás do carnaval do Rio de Janeiro, um dos tópicos centrais das investigações. Devido a estes fatores, é levantado um questionamento: estamos conhecendo a história ou estamos assistindo uma denúncia? O fato é que um se interliga ao outro. Afinal, é impossível denunciar, sem ter conhecimento do que se refere. A problemática implica ainda entre questões éticas relacionadas ao interesse público e direito à informação, onde a ética do profissional se faz ao exercer a profissão, escolhendo informal a sociedade:

O jornalista tem um compromisso com seu público e a responsabilidade de bem informá-lo, como argumenta Bucci (2000), para quem o jornalista é responsável pelas informações que torna públicas e também pela forma como essas informações serão tratadas. Assim, a criação de normas que regulem a atividade é também uma forma de garantir o serviço ao interesse público. (BERTHÊ e SEIBT, 2016, p. 5)

Documentários, em tese, são produções artísticas audiovisuais, comumente atreladas à prática jornalística por compartilharem alguns elementos. Exemplo disso, tanto o jornalismo



quanto o documentário exploram a realidade. De acordo com Nichols, existem seis tipos de documentários, *Vale O Escrito* pode ser considerado do tipo expositivo, que para construir sua narrativa, utiliza como principal ferramenta os comentários dos envolvidos sobre os fatos.

O documentário em questão, apesar da construção da sua narrativa ser contada através da ótica de quem o produziu, ser espetacularizada, e por vezes, romantizar a atividade criminal, ainda é um produto jornalístico, pois, tal qual como uma reportagem, apura, investiga e mostra novas informações sobre o caso. Não apenas apresenta cronologia dos acontecimentos, a fim de contar uma história, mas trouxe também conteúdos inéditos, novos desdobramentos e visões. Por fim, a obra pode ser considerada jornalismo.

## ANÁLISES INDIVIDUAIS

“Fazendo sua fezinha hoje?”, é com a referida pergunta feita por um jornalista que abre o trailer da série. A cena de apresenta-se logo no episódio inicial, onde é exposto explicitamente o ato ilegal, onde além da confirmação por parte do indivíduo, foi registrado. Ou seja, a seguinte passagem aborda atalho na ética jornalística e documental. Com o uso da imagem dentro da prática e a reprodução dentro do documentário.

No Art. 9º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros afirma: “É dever do jornalista: combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercida com o objetivo de controlar a informação” (Fenaj, 2007). Entretanto, se tratando de uma atividade ilegal, alguns cuidados especiais devem ser feitos, visando uma abordagem segura da equipe de investigação ao formato pronto para ir ao ar.

O impasse entre denunciar e conhecer se conflita, pois para denunciar precisa se ter conhecimento. Abordar o assunto, falar sobre, politizando a não romantização. Com base nisso, “se a escrita jornalística pode sustentar algum gesto ético, é aquele que se esboça à medida que ela concede espaço para a subjetividade e, ao fazê-lo, se implica nos acontecimentos, admitindo emoções e conflitos, assumindo-se como testemunha” (SALVO, 2017, p. 16).

O projeto audiovisual revive o atentado contra Shanna Garcia através de entrevistas que a mesma deu durante o período. Entretanto, no espaço do terceiro episódio, Shanna, uma das personagens principais, afirmou ser ameaçada de morte. Em contrapartida, sua irmã gêmea, Tamara Garcia, optou por não se identificar, pelo mesmo motivo da irmã. Entretanto,



considerando a aparência das gêmeas, de alguma maneira Tamara também foi exposta, implicando com o fator:

Se o jornalista possui responsabilidades para com o seu público, ele tem também responsabilidades para com as fontes e os personagens de suas matérias (CORNU, 1998). É aí que entram o respeito à honra e a privacidade. Apesar da evidente relevância do direito do público de ser informado, este direito não é absoluto. Saber quando a proteção da cidadania por meio da busca de informar ao público o que é de seu interesse pode invadir o campo da privacidade ou provocar consequências que prejudiquem a honra de alguém é uma das grandes questões do jornalismo. (BERTHÉ e SEIBT, 2016, p. 7)

Além disso, também está presente no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, no Art. 7º, a seguinte afirmação que cruza intrínseco com o ponto em referência: “Expor pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, sendo vedada a sua identificação, mesmo que parcial, pela voz, traços físicos, indicação de locais de trabalho ou residência, ou quaisquer outros sinais”.

A produção, com o objetivo de proporcionar uma grande exposição na narrativa, incluiu, além dos personagens mencionados anteriormente, outros que ainda permanecem em situação de regime aberto por envolvimento direto com o crime organizado, a fim de exemplificar tudo o que havia sido posto pelas investigações. Personagens esses que levaram sua defesa de inocência para o roteiro final.

Ademais, é explícito durante diversos episódios a violência extrema, cenas onde é possível ver uma cobertura policial e publicações de fotos e vídeos explícitos das vítimas assassinadas brutalmente a mandante dos grandes bicheiros, sem nenhum tipo de censura. Podendo assim ser enquadrada como sensacionalista do jornalismo investigativo usado para produzir o documentário.

## CONCLUSÃO

Em suma, este trabalho teve em vista visualizar a produção jornalística, sobre a perspectiva ética, onde uma da imparcialidade deve ser, todavia, considerada. Tendo por base *Vale o Escrito - A Guerra do Jogo do Bicho*, documentário de produção jornalística referente a investigação e narrativa cronológica de uma prática ilegal. Analisando, além do estudo da série, mas também através de artigos científicos, o papel do jornalista como agente social,



que deve seguir criteriosamente ações éticas, como a proliferação somente de pautas verídicas, a fim de manter a sociedade informada da realidade.

## REFERÊNCIAS

AVI, Fellipe; CALIL, Ricardo (Dir). **Vale o escrito**. Rio de Janeiro: Globoplay, 2023. Disponível em streaming.

BERTÊ, Júlia Magalhães. SEIBT, Taís. **Interesse público e liberdade de expressão: a ética jornalística em evidência no debate sobre a autorização prévia de biografias**. Intercom, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/ RS, 2016.

BEZERRA, Julio. O elefante na sala: duas ou três coisas sobre documentário e jornalismo. In: KURTZ, Adriana Schryver; VARGAS, Heidy. **Jornalismo e documentário: diálogos possíveis**. Curitiba: Appris, 2018.

BONOTTO, André. **Bill Nichols fala sobre documentário: vozes e reconstituições**. Doc On-line, [S.l.], n. 6, ago. 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 08 abr. 2024.

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Federação Nacional dos Jornalistas, Vitória, ago. 2007.

LIMA, Thalany Caroline Pereira. **Documentário Jornalístico: Desafios em Estudar Longe de Casa**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2020.

SALVO, Fernanda. **Documentário, reportagem e alteridade: a questão ética na simbolização do Outro// Documentary, report and otherness: an ethical issue in the Other symbolization**. Contemporanea: Revista de Comunicação e Cultura, v.15, n. 3, p. 866-886, 3 fev. 2017.

VIVEIROS, Ricardo; EID, Marco Antônio de Carvalho. **O Signo da Verdade**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.